



ceme
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS
PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – JUNHO DE 2005**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



Agnelo Queiroz amplia Segundo Tempo para mais 30 cidades catarinenses

01/06/2005, 10:04

Cerca de 14 mil crianças carentes do interior de Santa Catarina passam a contar neste mês com esporte, reforço escolar e alimentar gratuitos, no período oposto ao que estudam. É o Programa Segundo Tempo, que já atende 3 mil estudantes na região metropolitana de Florianópolis, chegando agora a 30 cidades catarinenses, para beneficiar mais 11 mil alunos.

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, lançou hoje (01/06) o programa em Joinville (SC), na Fundação Pauli Madi. A entidade, que tem como diferencial o combate à fome, é responsável pela coordenação de cinco cozinhas comunitárias que foram transformadas em unidades do programa e irão complementar a alimentação das crianças beneficiadas. Os contemplados pelo Segundo Tempo são crianças oriundas de famílias pobres cuja renda não ultrapassa um salário mínimo. Os cinco núcleos em Joinville funcionam no bairro Benevalti (Comunidade Cristo Rei), Parque Guarani, Loteamento São Domingos Petrópolis e no Conjunto Ademar Garcia.

Para a ampliação do convênio com a Fundação Catarinense de Desporto (Fesporte), o Ministério do Esporte destinou recursos no valor de R\$ 223.392, permitindo que a capital e o estado passem a contar com um total de 70 unidades de atendimento. A parceria com a Fesporte gera ainda emprego e renda para 16 professores de Educação Física (coordenadores de núcleo) e 36 estagiários (monitores), responsáveis pelo acompanhamento dos jovens.

Agnelo Queiroz ainda visitou hoje a fábrica de material esportivo (produção de bolas e redes), no Complexo Penitenciário de São Pedro de Alcântara. Na capital catarinense, o Pintando a Liberdade, programa do Ministério do Esporte, contempla 300 presos, em um investimento de cerca de R\$ 1,3 milhões. Amanhã (02/06), o ministro participa, às 10h, da abertura do 4º Fórum Internacional de Esportes, no Centro Sul - Florianópolis.

Segundo Tempo comemora Dia do Meio Ambiente em Porto Alegre

06/06/2005, 16:40



O Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no último domingo, não passou em branco para os 120 estudantes contemplados pelo Segundo Tempo, programa de inclusão social do Ministério do Esporte. Eles participaram em Porto Alegre (RS) do projeto *Pró-Margem* que realiza ações de reflorestamento de

matas ciliares nos leitos de rios e lagos.

Os alunos são moradores de bairros carentes das cidades de Estrela, Guaíba, Barra do Ribeiro e Pelotas, também no Rio Grande do Sul. Eles conheceram a Usina do Gasômetro, onde plantaram e distribuíram aos visitantes do ponto turístico mais de 500 mudas de árvores como angico, ingá e açoita-cavalo.

Os jovens do núcleo da Associação de Ecologia e Canoagem (AECA) - executora do Programa Segundo Tempo na parceria com a Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa) de Estrela (RS) - encabeçaram a lista de chegada ao evento. Na manhã de domingo, eles se reuniram no Parque Náutico da cidade, onde partiram de ônibus para a capital gaúcha dispostos a auxiliar na preservação da mata ciliar da orla do Lago Guaíba. O projeto *Pró-Margem* é idealizado pela Kayak Rede, que tem o apoio do governo estadual. A meta, segundo Loberto Tatsch Banunas, coordenador do projeto, é realizar mais 11 mutirões com a participação dos jovens do Segundo Tempo em outras regiões. Durante o evento de Porto Alegre também foi realizada a II Travessia de Canoagem, com a participação de 200 canoístas de todo o estado.

Fascinado com a oportunidade que teve em conhecer Porto Alegre, Diego Vognach, 14 anos, contou que essa foi uma ação muito importante para o futuro da humanidade, porque preserva a natureza contra os desmatamentos. “Achei a ação legal. Com o plantio dessas mudas estamos evitando a erosão no leito de rios, riachos e lagoas”, acrescentou o estudante.

Para a aluna Franciele Meinersz, 12 anos, a atividade vivenciada na Usina do Gasômetro foi inesquecível. Ela agora é uma multiplicadora da ação. “Com o plantio de mudas, conservamos as espécies, evitando que elas entrem em extinção”, ensinou.

Para Rosana Laytouni, presidente da AECA e coordenadora do Segundo Tempo/Canoa Brasil, o dia teve um duplo significado. “Graças ao programa de inclusão social do



Ministério do Esporte, as crianças tiveram a chance de conhecer uma das paisagens mais bonitas do estado, onde promoveram a preservação ambiental e ainda desfrutaram da companhia de profissionais da canoagem”, assegurou.

Os estudantes contemplados no Segundo Tempo praticam atividade física (canoagem) e recebem gratuitamente reforço escolar e alimentar, uniforme e material esportivo. O programa possui em todo o Brasil mais de 100 parcerias mantidas por meio de convênios entre as três escalas do governo - federal, estadual e municipal, ONGs, sindicatos, associações e a sociedade civil em geral. Atualmente mais de 1 milhão de crianças carentes são beneficiadas em mais de 800 municípios.

Carla Belizária



Inclusão digital beneficia crianças carentes do Segundo Tempo

12/06/2005, 15:57

O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, inaugurou neste domingo (12/06), o espaço de informática do núcleo do Programa Segundo Tempo em parceria com a Ong OPAI – Obras de Promoção e Assistência à Infância e Adolescência – no Recanto das Emas. São 10 micro-computadores que atenderão à demanda de 200 crianças e adolescentes entre sete e 17 anos beneficiados pelo Segundo Tempo na região administrativa.

Além da aula semanal de informática, os participantes do Segundo Tempo/Opai têm acesso a material esportivo, uniformes, reforço escolar e também alimentar garantidos pelo Ministério do Esporte. No núcleo, os jovens têm a oportunidade de praticar diversas modalidades esportivas a atividades culturais como capoeira, basquete de rua, queimada, aulas de música, momento cívico e atividades relacionadas ao resgate das brincadeiras de rua como a amarelinha, bolinha de gude, cantigas de roda, entre outros.

O Segundo Tempo é o programa de inclusão social do governo federal por meio do esporte. Nele, crianças e adolescentes matriculados no ensino básico ou médio em escolas públicas têm acesso à prática esportiva no turno oposto ao que estudam – ou seja: quem estuda pela manhã tem toda a tarde dedicada a esportes, com a supervisão de professores e estagiários de Educação Física. Em atividade desde 2003, o Segundo Tempo tem hoje mais de 1 milhão de crianças participantes do programa, cerca de 50 mil apenas no DF e entorno.

Luciana Yonekawa

Segundo Tempo leva inclusão digital a crianças de Valparaíso (GO)

16/06/2005, 15:37



O ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, participou hoje (16/06), no Centro de Ensino Superior do Brasil (Cesb), em Valparaíso (GO), de uma aula inaugural de informática para cerca de 1.800 crianças beneficiadas pelo Programa Segundo Tempo. Durante dois meses, os participantes do programa vão fazer um curso básico de computação e de acesso à internet. As duas primeiras turmas contemplam cerca de 50 estudantes carentes, com idades entre 13 e 17 anos, atendidos na parceria do Ministério do Esporte com o Instituto Pró Brasil.

A maioria dos beneficiados são crianças e jovens cuja renda familiar não ultrapassa um salário mínimo. No período oposto ao ensino regular, eles têm assegurado pelo programa de inclusão social do governo federal prática esportiva e reforço escolar e alimentar. As crianças são atendidas em seis núcleos em Valparaíso: Recanto dos Jovens, Clube Tropical, Clube da Bunge, Chácara Regina, Estádio Céu Azul e Chácara Aconchego.

Para Agnelo Queiroz, a implantação de parcerias locais, a exemplo do Cesb, é muito importante para o fortalecimento do programa. A inclusão digital, segundo o ministro, além de uma atividade extra-curricular de aprendizado educacional é também critério básico na formação dos futuros profissionais. “Jovens antes excluídos agora serão qualificados para mais tarde disputarem um vaga no mercado de trabalho”, revela.



Ainda em seu discurso, o ministro ressaltou que a parceria com o Instituto Pró Brasil é um exemplo de funcionamento do Programa Segundo Tempo devido à iniciativas e à criatividade dos gestores Zilmar Moreira e Jovem Tibério. “O programa funciona maravilhosamente bem quando temos um parceiro que vai à luta”, elogia Agnelo.

O presidente do Cesb, Sérgio Bilota, contou que a inclusão digital das crianças do Segundo Tempo chega em boa hora - precisamente um dia após o aniversário de 10 anos de emancipação política de Valparaíso e de 25 anos de criação da cidade. “A solidariedade só se torna uma realidade através de parcerias. Temos a certeza do dever cumprido porque, além de ajudar a comunidade em outros projetos locais, estamos colaborando para construir um futuro melhor para a juventude”, destacou o professor.

O Cesb elaborou uma pesquisa sob coordenação do gerente de Tecnologia, Carlos Anderson Vieira, responsável pelo projeto de inclusão digital. O levantamento apontou que a maioria das crianças do Segundo Tempo nunca teve contato com um computador. “Os estudantes vão aprender noções básicas de informática: como ligar e desligar um micro, digitar, elaborar um currículo e memorandos, além de fazer pesquisas escolares na internet”, explica Anderson. O profissional ainda informou que, ao final do curso, todos os alunos receberão uma carteira para continuar tendo acesso à biblioteca da faculdade e aos computadores.

O estudante Rodrigo Állison, 14 anos, está maravilhado com a oportunidade de participar da inclusão digital do programa. Contemplado no núcleo de atendimento do Segundo Tempo no Estádio de Futebol do Céu Azul, ele aposta suas esperanças profissionais no programa. Lá, ele pratica natação: quer ser um bombeiro salva-vidas. “Minha tia é costureira. O que ganha mal dá para sustentar a mim e os três filhos dela. Com o curso de informática, além de conseguir um emprego mais rápido para ajudá-la financeiramente, poderei pagar um curso preparatório para o concurso da corporação militar”, planeja o jovem.

Além do lançamento da inclusão digital, mais duas inaugurações marcaram a manhã desta quinta-feira: a brinquedoteca do Cesb, aberta a crianças da comunidade, e o “Corredor Cultural”, um espaço para exposição de trabalhos artísticos. A mostra fotográfica de Mário Fontenelle, o primeiro fotógrafo de Brasília a registrar fotos da Capital Federal ainda em construção, foi a primeira a ser apresentada.

Carla Belizária



Crianças do Segundo Tempo vibram emocionadas em jogos da seleção de vôlei

19/06/2005, 15:00

A alegria das crianças não era à toa. O sonho de ficar frente a frente com os campeões olímpicos do vôlei virou realidade para uma turma muito especial, composta por cerca de 450 crianças carentes do Programa Segundo Tempo. Elas foram os destaques branco e verde - cores do uniforme que vestiam - dentre 18 mil camisetas amarelo-ouro usadas pelas pessoas que lotaram o ginásio Nilson Nelson, neste sábado e domingo, em dois jogos da seleção brasileira de vôlei contra a seleção de Portugal, em Brasília, pela Liga Mundial.

Embaladas pelo coro "eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor", as crianças, moradoras do Distrito Federal e do Entorno, vibraram emocionadas a cada ponto conquistado pelos atletas. A oportunidade inédita de participar de um espetáculo sócio-esportivo foi propiciada pelo ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, e pelo Banco do Brasil. Segundo Agnelo Queiroz, o resultado do jogo de domingo (3 a 0 para o Brasil) atestou a superioridade do Brasil tanto no esporte de alto rendimento quanto no esporte como ferramenta de inclusão social. "O placar foi muito importante, mas a oportunidade de socialização que as crianças do Programa Segundo Tempo tiveram foi imensurável", garante.

"Meu pai e eu adoramos a seleção, mas, na hora de gastar, tenho certeza que com o dinheiro que pagaria o ingresso ele compraria algum alimento que estivesse faltando em casa", revela Tiago Novaes Firmino, 14 anos, morador de Valparaíso (GO). Filha de um ajudante de eletricista, no bairro Céu Azul, também em Valparaíso, Carliane Souza, 13, achou que a oportunidade proporcionada pelo Programa Segundo Tempo foi inesquecível. "Não temos dinheiro para esse tipo de despesa. Assistir jogo da seleção brasileira, em qualquer modalidade, só mesmo pela televisão", conta.

As amigas Tainara da Silva, 14 anos, e Raquel Vasconcelos, 16 anos, são moradoras do Núcleo Rural Ponte Alta, localidade atendida pelo Segundo Tempo no núcleo do Clube do Comerciarío. Elas afirmam que assistir um jogo seleção brasileira no ginásio é muito mais emocionante. "Ficamos fascinadas com a técnica dos atletas Todos jogaram muito bem, porém Giba e Rodrigão tiveram desempenho melhor", avaliam as tietes.

Para o presidente da Opai (Obras de Promoção e Assistência à Infância e a Adolescência - Recanto das Emas/DF), Antônio Sérgio Cunha, grande parte dos estudantes do Programa Segundo Tempo jamais teriam condições de pagar a entrada para assistir ao



jogo. “A maioria desses torcedores mirins são crianças e jovens carentes cuja renda familiar sequer ultrapassa um salário mínimo”, esclarece o líder comunitário.

Além da Opai, foram contemplados com a doação de ingressos para parceiros do Programa Segundo Tempo o Instituto Pró Brasil (Valparaíso/GO), o Instituto Bombeiro Amigo da Vida (Ibavi/DF), a Federação dos Trabalhadores do Comércio (Fetracom/DF) e a Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União (ASTCU/DF).

A seleção brasileira masculina de vôlei tenta em 2005 seu quinto título da Liga Mundial. A equipe ocupava até o sábado do primeiro jogo em Brasília (18/06) como segunda colocação do grupo A, atrás dos portugueses. Agora, com as duas vitórias a seleção do Brasil lidera o primeiro lugar e garante vaga na fase final, em Belgrado, na Sérvia e Montenegro.

O Programa Segundo Tempo contempla, atualmente, 1 milhão de estudantes dos ensinos fundamental e médio em áreas de risco social, distribuídos em mais de 800 municípios do país. As crianças carentes recebem, gratuitamente, do Ministério do Esporte, no período oposto ao que estudam, a prática esportiva, acesso a materiais esportivos, e reforço escolar e alimentar.

Carla Belizária



Encontro Regional reúne 800 profissionais do Segundo Tempo

30/06/2005, 15:24



A formação é um assunto tão importante quanto a execução. E quando se trata de qualificação profissional, o Programa Segundo Tempo no Distrito Federal dá o exemplo. Iniciativas realizadas na capital do país por cerca de 15 entidades parceiras do Ministério do Esporte, desenvolvidas por mais de 800 profissionais entre gestores, professores e estudantes universitários de Educação Física e de Pedagogia, estão assegurando uma melhor qualidade de vida aos mais de 60 mil estudantes carentes contemplados.

Todos esses profissionais se reúnem hoje (30/6) e amanhã (1/7) no auditório da Universidade Paulista (Unip), em Brasília, no 2º Seminário Regional do Programa Segundo Tempo. A solenidade, aberta pelo ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, contou ainda com a presença do secretário Nacional de Esporte Educacional, Rafael Aguiar, do diretor de Esporte Escolar e Identidade Cultural, Júlio César Soares, da coordenadora de Capacitação do programa Segundo Tempo, Ralcilene Santiago e do diretor Geral da Unip, Gilberto Brihy.

Em seu discurso, Agnelo Queiroz manifestou a satisfação do governo federal com a amplitude dos resultados positivos do programa de inclusão social do Ministério do Esporte. “Quando preparamos mais nossos recursos humanos, estamos assegurando um futuro melhor para a juventude, tirando esses meninos e meninas da exclusão”, afirmou.

Segundo o ministro, em uma simples brincadeira é possível educar uma criança por meio da prática esportiva. Agnelo citou como exemplo o fato de o Ministério do Esporte ter doado ingressos para cerca de 450 crianças assistirem pela primeira vez a um jogo da seleção brasileira. Os jovens assistiram a uma partida de vôlei disputada pela nossa seleção contra a de Portugal, no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília. “O trabalho de equipe administra as brincadeiras, assim como as datas dos eventos são muito importantes. Elas podem, por exemplo, servir de tema para alguns estudos, como o folclore do país adversário em quadra”, sugeriu o ministro.

Na solenidade de abertura, cerca de 20 crianças do coral Pequeninos de Cristo, contempladas na parceria com a Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União (ASTCU), apresentaram o hino nacional. Depois, foi a vez de uma apresentação de



maculelê, uma dança similar à capoeira, com 10 crianças do núcleo Aconchego, da parceria do Segundo Tempo com o Instituto Pró Brasil, de Valparaíso (GO). Fechando as apresentações, um grupo de crianças e jovens da parceria com a Federação dos Trabalhadores do Comércio (Fetracom), apresentou ginástica artística e swing baiano. O secretário Rafael Aguiar informou que o seminário antecipa o Encontro Nacional de Gestores, que deve acontecer no segundo semestre, em Brasília. Para o secretário, as experiências aqui vivenciadas serviram de exemplos para implantação do programa tanto no Brasil quanto no exterior. “O Segundo Tempo já está na África do Sul e, em breve, chegará ao Haiti”, informa.

Carla Belizária